

O PENSAR ALTO EM GRUPO E A MULTIMODALIDADE NA INCLUSÃO DE ALUNO COM TEA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marta Prado Marangoni¹

mpm.consultorioneuroensinagem@gmail.com

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Grassinete C. de Albuquerque Oliveira

grassinete.albuquerque@ufac.br

Universidade Federal do Acre (UFAC)

Área Temática: Linguística Aplicada / Educação Inclusiva

INTRODUÇÃO: A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar demanda o redimensionamento das práticas pedagógicas e da arquitetura da sala de aula, superando abordagens meramente prescritivas. No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, o trabalho com a linguagem metafórica e com o texto literário representa um desafio instigante diante da concretude e da literalidade do pensamento frequentemente associadas ao espectro autista. **OBJETIVO:** Investigar se o estímulo à neuroplasticidade via atividades multimodais possibilita a apropriação do código linguístico por um estudante com TEA e como a prática dialógica de letramento Pensar Alto em Grupo (PAG) atua em seu processo de inclusão escolar e no desenvolvimento da leitura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de orientação interpretativista, configurada como estudo de caso de um aluno com TEA do 9º ano do Ensino Fundamental. A produção de dados ocorreu por meio de vivências de leitura do poema “Verbo ser”, de Carlos Drummond de Andrade, articulando o método Pensar Alto em Grupo ao suporte de plataformas digitais, recursos audiovisuais e jogos interativos em uma perspectiva multimodal. A análise orientou-se pela abordagem microgenética e pelos pressupostos do sofrimento ético-político e da intersubjetividade. **RESULTADOS:** A integração de diferentes modos semióticos forneceu suporte estruturante para a alfabetização, a consciência fonológica e a ampliação dos canais de apreensão leitora. O ambiente discursivo seguro proporcionado pelo PAG atuou como catalisador socioafetivo, permitindo ao discente verbalizar suas hipóteses, expor seus afetos, exercitar a empatia e reconhecer suas limitações operacionais sem o constrangimento da resposta correta. **CONCLUSÕES:** A articulação entre a multimodalidade e a prática dialógica do Pensar Alto em Grupo favorece a apropriação do código linguístico, o estímulo à memória e a reconfiguração da subjetividade do estudante com TEA, consolidando-se como uma abordagem inclusiva, humanizadora e emancipatória nas aulas de língua materna.

Palavras-chave: Inclusão. Multimodalidade. Pensar Alto em Grupo. Transtorno do Espectro Autista.